

ANNO II
MAGGIO 1930



Rivista del cinema

Desconfiem sempre!



Muitas vezes uma criança de mezes ou de poucos annos apresenta-se irritada, excessivamente nervosa, pallida, com ancas ou mesmo com vomitos, sem que os paes possam atinar com a causa.

As vezes surge diarréa, especialmente nas crianças de peito, quando alimentadas artificialmente. Quasi sempre essas perturbações correm por conta de uma pyelite que, não tratada em tempo, pode tornar-se chronica. Nestas condições, quando uma criança apresentar-se nesse estado, ha toda conveniencia de ministrar-lhe algumas colherinhas de limonada de HELMITOL BAYER.

E' refrigerante
e faz milagre



FEVEREIRO

2

QUARTA-FEIRA

1.º ANNIVERSARIO DA CASA IRIS

Grandes vendas com rigoroso desconto, durante todo o mez de Fevereiro, em commemoração ao 1.º anniversário da fundação
■ ■ ■ ■ da CASA IRIS ■ ■ ■ ■

Sêdas para CAMISAS,
COLLARINHOS,
GRAVATAS,
CHAPÉOS,
BENGALAS,
ETC.

Rua 1.º de Março, 73



ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK — PERNAMBUCO — BAHIA — MACEIÓ — PARAHYBA — CEARÁ — PIAUHY

— EXPORTADORES —

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triumpho N. 463 — (Rua do Brum) — Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: peles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROCOS DE ALGODÃO — BAGAS DE MAMONA

Sociedade Anonyma REVISTA DA CIDADE

MANIFESTO DOS INCORPORADORES

Quando nos veio a idéia de fundar uma revista ilustrada na cidade de Recife, atendendo ao seu desenvolvimento social, ao progresso do Estado em todas as suas modalidades de vida, tínhamos contra o nosso objectivo uma agregoada infensão do meio que, em absoluto, não estimulava a qualquer o emprégio de capital e trabalho em prol de uma empreza cujo resultado se auspiciava tão negativo.

Esse mau prenúncio já estava, aliás, materialmente comprovado nas tentativas frustradas de outros empreendedores ousados que, antes de nós, se teriam lançado á luta sem resultado compensador e sem triunfo apreciável.

Todavia, animados pela crescente evolução de Pernambuco, que se vai tornando, dia a dia, o mais representativo dos Estados do Norte do Brasil e atendendo á necessidade imperiosa e patriótica de uma campanha bem orientada em prol da propaganda das causas e dos homens do Norte, atiramos-nos á peleja na esperança de que nos sucedesse, a nós, o que sucedera a outros na capital do paiz, quando o meio era tão infenso quanto o nosso ás manifestações dessa natureza.

As varias publicações ilustradas do Rio de Janeiro, formando muito justamente na vanguarda do periodismo latino, começaram a sua vida na época em que Valentim de Magalhães se extenuava para dar a público uma revistasinha pauperrima que o meio recebia muito friamente, sem corresponder, ab-

solutamente, ao esforço e á pertinacia de seu abnegado fazedor.

E hoje que o Rio de Janeiro já conta empresas poderosas como a de Pimenta de Mello & C.ª, e revistas importantes como "Ilustração Brasileira", "Para todos", "Cinearte", "O Malho", "Leitura para todos", "Fon-fon", "Carêta", "Vida Doméstica", "Revista da Semana", "Selecta", "Eu sei tudo", "Pelo mundo", etc., já ninguem se lembra dos primordios dessa pleia vitoriosa e já ninguem avalia quanto custou essa conquista que vale, agora, por um dos meios mais seguros e mais efficientes de propaganda, dentro e fóra do paiz.

Nessa lucta, como em todas as outras que se têm travado no Brasil, o Norte tem sido o mais lamentavelmente sacrificado, pouco valendo as insignificantes escaramuças tentadas nesse terreno. O Norte precisa de uma propaganda efficaz que o faça notável lá-fóra, que o identifique com os outros meios mais adiantados do paiz, que provoque a atenção para as suas possibilidades, para que elle possa valer pelo que vale, verdadeiramente.

Sob essa maneira de pensar, inscrito na bandeira de lucta esse idéal, foi que levamos á frente a idéia da fundação da "Revista da Cidade", no firme e audacioso proposito de subir até a victoria ou de descer até a derrota, certos, porém, de que, duma ou outra maneira, haveria de ser salvo, pelo menos, o trabalho de desbravação do terreno, aliás tão heroí-

ematicamente iniciado pelos nossos antecessores, dentre os quais se salientam nomes verdadeiramente dignos de admiração.

Assim, atiramos-nos á obra com um programma, sem olhar despezas e sacrifícios, tentando a conquista do meio e a objectivação de nosso designio, mesmo contra o mão agoiro dos pessimistas, e ao estímulo dos aplausos dos amigos mais optimistas.

De como o publico nos recebeu, ha prova segura na circulação equilibrada e promissora de trinta e cinco numeros em que se não diminuiu o seu texto, nem se apagou o brillo de seu aspecto material, muito ao contrario, dia a dia modificado para melhor, com a instituição de capas impressas a cores, com desenho proprio, de paginas impressas a cores e de serviço mas amplo de reportagem photographica.

Mais de que tudo, porém, vale como prova indiscutivel o balanço encerrado em 31 Dezembro de 1926, sete meses após a fundação da "Revista da Cidade", pelo qual, contra a especiativa dos pessimistas e contra, talvez, a nossa propria expectativa, se verificou um lucro liquido de 15.376\$170 a despeito mesmo do apparelhamento parco de que dispunhamos, pauperíssimo para attender ás exigencias económicas da empresa.

Dos elementos desse balanço nós podemos tentar um estudo simples e claro, pelo qual podem ficar definidas, á saciedade, as possibilidades de tal emprendimento.

Para clareza e boa disposição desse estudo, vamos tratar cada titulo em separado, cogitando a frio das principaes fontes de receita e despeza.

Devemos começar pelas despezas, em cujo terreno muito se há a fazer no tocante a economias urgentes e de resultado seguro.

Assim, estudaremos, logo de principio, um dos principaes elementos de despeza que representam grande parte da mão de obra:

PHOTOGRAVURA

Pela demonstração do Balanço em estudo, evidencia-se uma verba total de 10.311\$100 para ilustração da revista, serviço executado nas officinas do gravador Benvenuto Telles Filho, ao preço corrente da tabella usada para trabalhos dessa natureza.

Esta verba, sem favor, poderá soffrer uma sensivel redução de 50 a 60 %, desde que a empreza disponha de um atelier proprio, montado com um apparelhamento mais moderno, mais economico e de maior eficiencia para o serviço.

Esta parte é de importancia capital para a receita da Empreza, tendo-se em conta a circunstancia de que Recife não dispõe de um atelier de gravura rigorosamente installado que possa attender ás exigencias do serviço particular, dia a dia mais vultosas com o constante progresso da cidade.

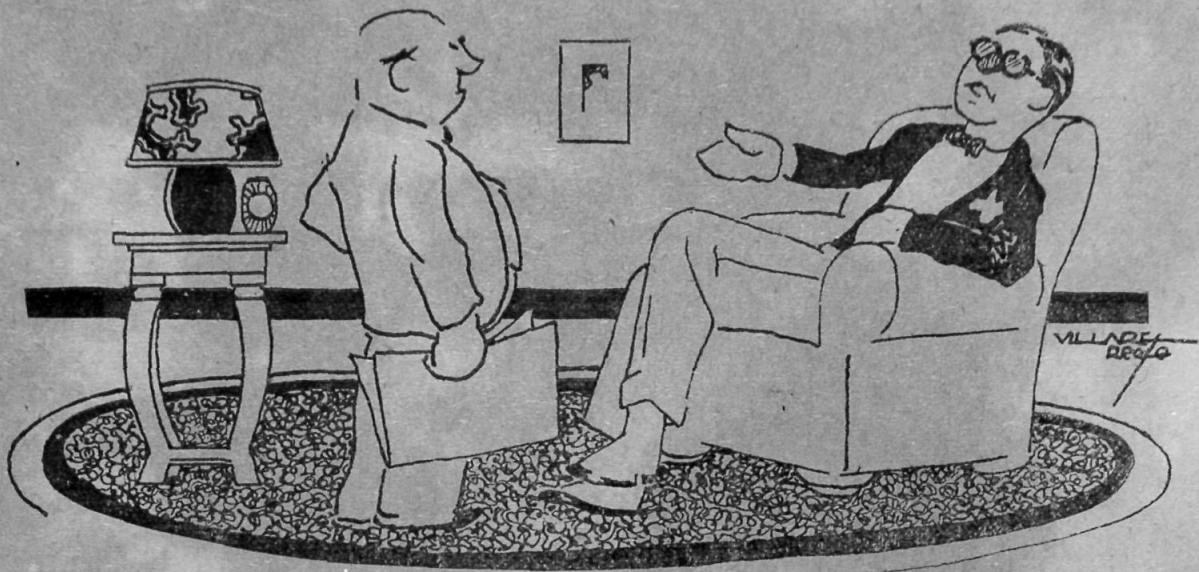
Por outro lado, ainda, o facto da Empreza dispor de um atelier de gravura em suas officinas é de relevancia para o bom andamento do serviço, evitando despezas de transporte, provocando economias de tempo e influindo directamente no bom aspecto material, fundamentalmente sacrificado pela falta de um entendimento constante com o gravador que nem sempre apprehende bem as idéas do orientador artistico da revista.

Logo após, um dos pontos que estão a merecer cuidado, é o serviço de

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Neste particular, na demonstração do Balanço, sob o titulo "ferias ao operariado", há uma verba de 6.828\$000.

Esta verba tambem é passivel de modificação com a melhoria de apparelhamento.



— Não sei, meu filho quando te resolverás a trabalhar...

— Ora, meu pae...

— Meu pae! Meu pae!... não passas disso!... a principio era a tua dôr de cabeça e os accessos grippaes consecutivos. Agora, estás curado!... Não tens razão...

— Graças ao Kafy, meu pae... ao poderoso producto da "Brasilea"!

— E, então? Porque não procuras ganhar a vida?

— Porque estou habilitado, com os enveleppes vasios do Kafy, ao premio de 1:000\$000... e com elle terei um auto de praça...

— Ah!...

A Cerveja maltada

III

Malzbier

III

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

N U M E R O 3 6 — A N N O I I
2 9 — J A N E I R O — 1 9 2 7
R E C I F E — P E R N A M B U C O

N U M E R O D E H O J E
6 0 0 R s.

A T R A Z A D O
1.000 r s.

Revista da Cidade

Propriedade da E M P R E Z A G R A P H I C O - E D I T O R A
(Moraes, Rodrigues & Cia.)
R u a d o I m p e r a d o r P e d r o I I , 2 0 7 — P h o n e 1 1 1 1

F e -
v e r e i r o ,
na sua rou-
agem alegremente
carnavalesca, já está a
bater-nos á porta. Fevereiro
é sempre um mez bemvindo. A
humanidade nasceu para a alegria. A
Vida é que a faz triste, absorvida por seus
multiplos problemas de solução difficil. Por is-
so, quando o carnaval chega, não ha quem se não
deixe levar na onda feliz de sua mascarada alegre, á
delicia de fanfarras barulhentas, de guisos chocalhantes, de cô-
res vistosas, de loucuras encantadoras, de ether, de mulheres, de
amor... Pierrot, Arlequim e Columbina. Pierrot, o sentimental, o bo-
hemio de cara enfarinhada que morre de amores pela alegria formosa de
Columbina. Arlequim, o bo-
hemio da Alegria, o tonto, o
pobretão feliz que sabe sor-
rir, que sabe doirar um ga-
lanteio com o oiro de sua
verve, o encantado da graça
de Columbina, o rival de
Pierrot, o dono dos beijos
amorosos das mulheres fa-
ceis. Columbina, a borboleta que
vôa em torno á luz do amôr, que
ama a Pierrot e adora a Arlequim, que
humedece de lagrimas a blusa larga do guitar-
rista sentimental e cobre de beijos sensuaes os lo-
sangos da fatiota de Arlequim. Isso é uma tragedia.
E' a tragedia da Alegria. E' o carnaval. E' a mas-
carada ruidosa que faz esquecer a Vida. Vem ahi, Fe-
vereiro. Vem ahi o carnaval. Vem ahi a felicidade...

S. A.

REVISTA DA CIDADE

** A maior celebri-dade de Bilac proveio talvez do seu grande soneto *Ouvir estrel-las*. Mas foi elle o unico sonhador que ouvio estrellas?

A pagina 121, por exemplo, da obra posthuma de Juan Montalvo *Capitulos que se le olvidaron á Cervantes*, lê-se: «Si asi como distinguimos con la vista esos cuerpecillos luminosos que están estremeciendo-se en el firmamento, oyéramos su voz, cuan suaves, cuan delicados acentos fueran esos! Lloran, rien las estrellas en la bóveda celeste?»

Agora, depois que se inventou o titulo de «estrella» para as cantoras de todos os tons, a qualquer é dado o goso de ouvir as «estrellas»...

A *Casa Iris* faz annos quarta-feira. Isso é, quasi um acontecimento. Mas a *Casa Iris* resolveu não receber mimos de seus clientes. Ao contrario. Resolveu ella propria os distribuir. Para isso, vae vender, durante o mez de Fevereiro, com sensivel abatimento, muito do seu stock. Que a *Casa Iris* seja feliz!

A «Charanga do Recife» realizará amanhã uma de suas encantadoras vesperaes, para a qual nos enviou um gentil convite.

Como já se tornou publico, a Em-preza editora da «Revista da Cidade» re-solveu incorporar uma sociedade anonyma com o fim de elastecer as suas actu-aes possibilidades materiaes, dando ao Recife uma publicação á altura de seu progresso.

Ha nessa idéa um grande desejo: o de interessar a todos os leitores da revista. Por isso publicamos, neste numero, o «Manifesto dos incorporadores», pelo qual ficarão publicas as nossas idéas a respeito.

Ainda mais, organizamos uma lista que se acha em nossa redacção, ao dispor de qualquer de nossos leitores que a desejem subscrever.

As acções têm o valor de 50\$000, cada uma, sendo a chamada, como de praxe, feita em parcelas, depois da primeira reunião de subscriptores, que contamos realizar dentro de poucos dias.

Desvanece-nos, sobremodo, a maneira carinhosa e gentil por que tem sido acolhida a nossa idéa, patrocinada com entusiasmo pelas figuras mais representativas da sociedade pernambucana.

Passou, nesta se-mana, a festa natali-cia da exma. sra. Anna Gonçalves de Arruda, esposa do estimavel cavalheiro sr. Augusto da Silva Rodrigues, que, pelo motivo auspicioso, recepcionou em sua residencia a quantos lhe foram cumprimentar.

A *Exposiçao*, cujas vitrinas são sempre a nota elegante da cidade, no genero, fará amanhã, uma de suas bellas exposi-

ções, na qual apresentará uma bella suggestão de Satan, num ambiente carnavalesco, armado com aquelle apuro e gosto artistico que sabem imprimir a todas as suas mostras.

Candido Duarte, o velho educador pernambucano, um dos grandes amigos da «Revista da Cidade», extremoso genitor da sta. Alexina Duarte, nossa gentilissima madrinha, faz annos hoje, para uma ale-

gría muito sincera de todos quantos lhe querem bem.

Manuel Bandeira, o maravilhoso Poéta pernambucano que uma arte nova, toda sua, sagrou Artista, veio conhecer o seu Pernambuco, que elle adora, e em cujos versos transparece, uma ou outra vez, a saudade da meninice decorrida na «rua da União» que elle «tem medo que hoje se chame do dr. Fulano de Tal...»

Manuel Bandeira é um grande emotivo. E' um dos maiores poetas pernambuca-rcos.

E da visita que elle nos fez, ao fascinio de uma suave mo-destia que o torna quasi bonito, ganhamos a promessa de uns versos. Uns ver-sos como os versos de Manuel Bandeira.

Octavio Moraes fez annos, hontem. Foi um motivo de grande alegria para a familia da «Revista da Cidade». Moço, activo, intelligente, bom, Octavio é a figura central da familia. E da festa nossa, muito intima, cabe, nesse registro ligeiro, a melhor expressão de nossa a-misade irmã.

Bezerra Autran & Cia.: artigos para electricidade.

** O Ceará é uma terra curiosa como espirito prompto e como acendrado nacionalismo espontâneo. Tudo quanto venha do estrangeiro e ali penetre logo se torna cearense, perdendo todo o seu exotismo e nacionalizando-se ao calor do seu sol.

Appareceu certa vez em Fortaleza um tipo qualquer das estranhas vendendo cerveja de gengibre, que appellidava *ginger-beer*. Quando o

bricar elles proprios a bebida, dando-lhe o nome *gengibirra*, que até hoje se perpetuou.

Marinheiros ingleses, de passagem alli, sahindo bebedos dum a venda tiveram uma rusga e trocaram sôccos, praguejando:

— *God damn it!*
— *God damn it!*

Desse dia em diante

miração a qualquer coisa, bicho, ou pessoa muito grande, um inglês exclamou:

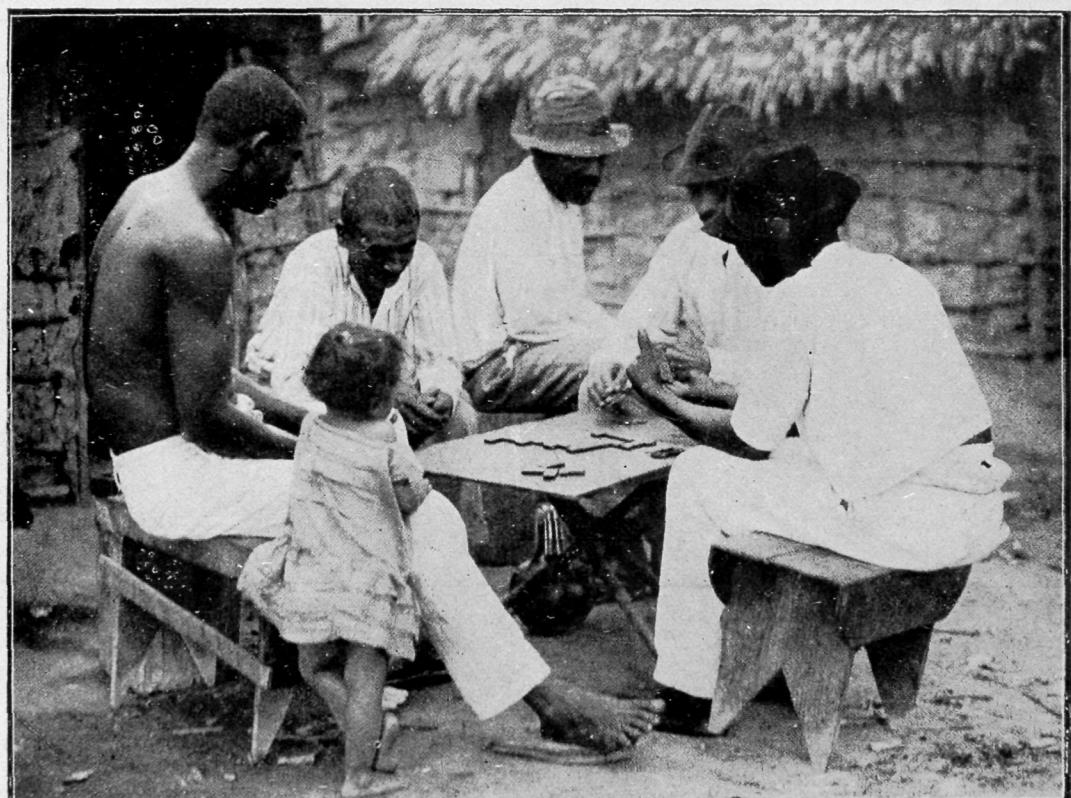
— *A big one!*

O dialecto cearense engolio a expressão e modificou-a ao gosto do seu estomago. Quando os que a falam querem significar qualquer coisa de fóra do comum pelo seu tamanho, dizem assim:

so, escreveu, uma vez:

« Quando uma mulher casa segunda vez, é porque detestava o primeiro marido. Quando um homem casa segunda vez, é porque adora a primeira mulher. As mulheres tentam a sorte: os homens arriscam a sua. ■

A Belleza é, para mim, a maravilha das maravilhas. Só os superficiaes não



O jogo do dominó . . .

F. Rebello

sortimento de garrafas que alli deixára se acabou, a freguesia reclamou mais. Os donos de botequim resolveram fa-

te, a expressão passou de vez para o linguajar local, fantasiada de *godeme* e significando sôcco:

— Sae dahi senão te dou um *godeme* na cara! . . .

Noutra occasião, referindo-se com ad-

— Um cavallo *biguana!* Que casa *biguana!* Aquillo é que é um jogador *biguana!* . . .

Aquelle Ceará! . . .

jugam pelas apparenças. O verdadeiro mysterio do mundo é o visivel e não o invisivel.

Oscar Wilde

** Oscar Wilde, o requintado voluptuo-

O corpo scenico da Tuna Portugueza que obedece á orientação artistica do competente amador Arthur Braga, levará á scena, no festival de domingo proximo, no Theatro Santa Izabel, a fina comedia do grande dramaturgo luso, Visconde de Almeida Garrett, intitulada «Fallar a verdade a mentir.»

Além de Arthur Braga, desempenharão a peça as senhoritas Esther Prats e Alice Ribeiro e os srs. Manoel Campos, Luiz Uchôa, Thomaz Ribeiro e S. Ramos.

Amanhã, no theatro do Cine-Eite, nas Graças, será encenada pelo harmonioso grupo do Gremio Familiar Magdalense, a opereta em 3 actos, original de Raul Valença, — «Maior Riqueza».



Margarida Lopes de Almeida, a maravilhosa declamadora brasileira que está em Paris, tem recebido do alto mundo intellectual da Cidade-luz, os aplausos mais vibrantes pela sua Arte.

Margarida é uma criatura feliz.

E a sua felicidade faz
feliz ao Brasil.

A festa, cujo resultado será em favor das obras do theatro do Gremio, terá o concurso de cavaleiros e senhorinhas da sociedade.

Alexandrina Ramalho, a sonora criatura cuja voz tanto encantou a gente pernambucana, quando de seu concerto no salão nobre do «Diário de Pernambuco», regressou á Bahia para levar á sua terra a noticia de quanto Recife a admirou.

Antes disso, agradeceu-nos referencias. Alexandrina Ramalho não tem de que nos ser obrigada. Sempre fazemos justiça aos que valem.

Não ha dois sóes no céu, nem pôde haver duas mulheres no mesmo coração.

OCTAVE HOUDAILLE é um bello artista a quem o sol de França dá vida e o mundo da intelligencia aplaude. Autor do romance "Le Mannequin d'Amour" e de varios livros de poesias, entre os quaes "Les Possessions", elle nos mandou, agora, ineditos, estes versos :

UNE SÉANCE
DE MÉTAPSYCHIE
A L'ILE RIBAUD
(VAR)

Pour Charles Richef

Comme décor une île étrange et solitaire :
en face la mer bleue ; à l'horizon la nuit
et la lune filtrant à travers le réduit
où flotte autour de nous une ombre — et le mystère...

C'est l'heure où l'au-delà s'incarne sur la ferre.
Des invisibles mains, un feu-follet qui luit,
la sarabande folle où la matière suit
avenglement la loi d'un être planétaire.

Pauvres Ceux dont la vue, anémique flambeau,
reste figée au sol et s'arrête au tombeau.
Nous qui visons plus haut, attendrons-nous la cible
mobile, vierge encor sous nos traits maladroits?
quand pourrons-nous jeter le pont sur l'Invisible
qui frôle notre oreille et glisse entre nos doigts?...

BONECAS...

BONECOS...

A rua é o meu frívolo basar...
Um basar de Bonecas e de Futeis...
quando andam por ali, a palrar
em cousas tolas, vans, banaes, inuteis...

Vem a ronda... Que lindo o Regimento!
Parece um carnaval... Côres bizarras...
Bengalas e sombrinhas de espavento,
em mistura... Formigas e cigarras...

Dona Lili, bonita, nem me fala...
Humbertinho é um príncipe mulato
que recebe visitas e "faz sala" ...
Elle "vae" ... Humbertinho não é "pato" ...

O maestro, hein? Que nédio? Faz um mèdo!...
Está cevado, gôrdo... Que regálo!...
Aquella moça tem o seu segrêdo
e anda pela cidade a commercial-o...

A senhorinha Vavavú, tão "bôa",
parece uma boneca de vitrina...
Bonita! Pintadinha que atordôa...
Se não falasse, que brinco, a menina!...

"Miss Flirt", que linda e loira e pura!
Tem nos olhos azues a magua estranha,
a saudade sem fim duma ventura
que ficou lá, nas terras da Bretanha...

Aquelle moço gordo e displicente
que é bacharel e que já foi "perigo",
vive do "tempo-antigo", suavemente...
Ai! a saudade do Collegio antigo!...

A professora ensina a lér, pois não!
E tem discípulos que são attentos!...
O b-a-bá do amôr... que confusão!,
faz os alumnos todos olheirentos...

A rua é o meu frívolo basar...
Um basar de Bonecas e de Futeis...
E tem historias que, se eu fôr contar,
hei de causar incommodos inuteis...



A R L E Q U I M

** O facto de Mme. Kollontay ter conquistado o titulo diplomático de representante do governo dos Soviетes, alarmou meio mundo, como

outra vida, o seu confessor, um pobre de espirito que exaltava em termos medianos as delícias de alem-terra.

Malherbe ia morrer. Agoniava. Entretanto, um ultimo gesto de energia fê-lo reagir:

— Cale-se, padre! Aborre-

Mario
Melo,
quando
de
sua
última
visita



ao
Sul,
em
companhia
de
varios
amigos

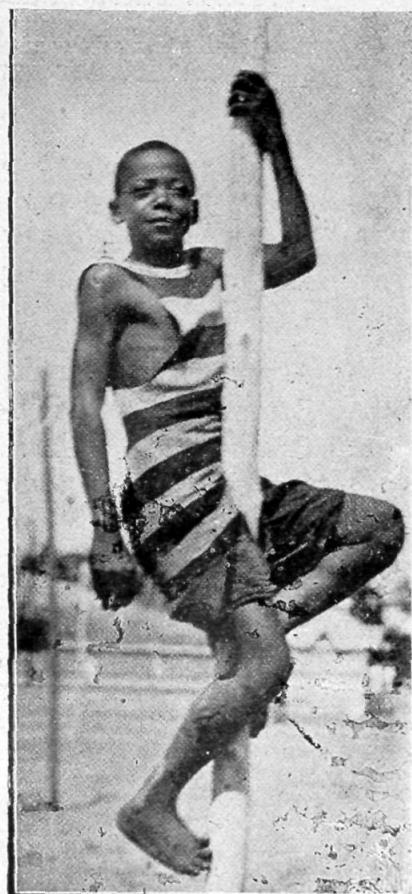
uma estrondosa victoria para o feminismo.

Houve, porém, quem viesse lembrar que Mme. Kollontay não era a primeira mulher diplomata. Antes dela já eram conhecidas Mlle. Nadejda Stancioff, primeira secretaria da legação bulgara em Washington, desde 1922, e Mme. Rosika Schuvimner, enviada do governo hungaro.

Agora, cabe a nós, o ultimo protesto. A primeira mulher diplomata foi a nossa ancestral mãe Eva que veio á Terra representando o Paraíso...

Antes dela, estamos a admitir que mais ninguem veio.

** Malherbe, o poeta das Rosas, o homem mais citado pelos litterateliços incipientes, teve, á hora de morrer, para dizer-lhe as aventuras da



Darwin tem razão...

ço tudo quanto é descripto em estylo deploravel...
E expirou.

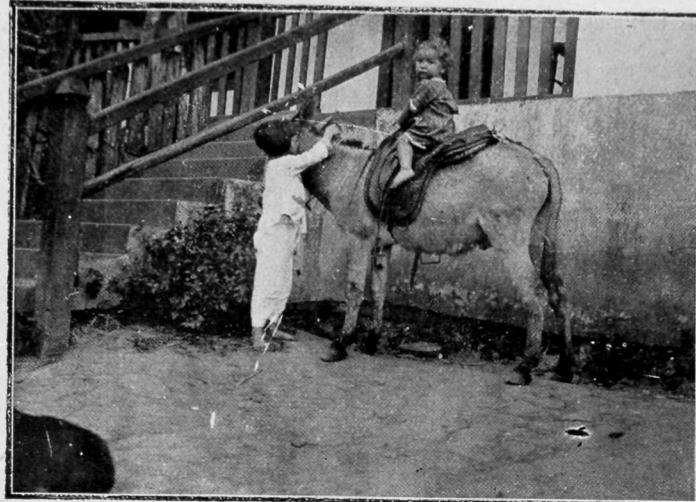
** As canções que chegam á popularidade têm um encanto especial. Ha sempre nellas uma philosophia doce, sincera, commovente...

Não se sabe de uma canção popular que não fale de amor. Ha quem diga que isso é pieguice brasileira. Mas não é. Berenguer, por exemplo, escreveu isso que o povo divulgou:

C'est l'amour, l'amour, l'amour,
qui fait le monde
á la ronde...
Et chaque jour,
á son tour,
le monde fait l'amour...

Bezerra Autran & Cia.:
artigos electricos para força
e luz.

Brincos
infantis



Um

segredo...

** Diz um *sutra* oriental que a Sabedoria é o cume de uma alta montanha, mas que, embora asperos, muitos caminhos para elle levam. Alguns são mais fáceis e mais curtos: outros mais angustiosos e mais longos. Todos, porém, lá chegam.

Meditando nesse princípio de profunda philosophia, a gente não pôde deixar de estranhar que existam milhares e milhares de individuos convencidos de que sómente se poderá attingir áquelle vertice pelo atalho por onde elles raspejam, ás vezes sem proveito...

** Olga de Sarratéa de Doublé é uma das figuras da élite chilena. Poetisa, colaboradora de varios jornaes que se publicam no Chile, é já bastante conhecida pela sua penna brilhantes.

Foi uma das delegadas ao "Congreso del Niño", reunido, em Santiago.

Olga de Sarratéa quer bem ao Brasil. Foi ella quem verteu para o castelhano aquelle delicioso "In Extremis" de Bilac.

** No tempo de

Liszt havia o costume de se improvisar, no fim dos concertos, sobre um thema qualquer, fornecido pela assistencia. O famoso pianista húngaro possuia notável capacidade de impro-

visorado inspirado. Narra Saint-Saens que, numa noite, em casa da familia Erard, depois de haverem tocado, elle, Gounod e outros artistas notáveis, Liszt sentou-se ao piano e improvisou sobre os themas melódicos que elles haviam interpretado, de modo a fazer esquecer completamente os outros pianistas.



Não se poderá dizer como o inglez : Abel
— I have no bananas !

** A actividade que a Guarda Civil tem desenvolvido para pôr nos eixos o serviço de policiamento da cidade, está pondo de molho a muita gente. O guarda, hoje, é quasi um phantasma: apavora.

Muitando, prendendo, intimando, os guardas são uns dragões. Não serão os Dragões da Independencia, mas poderão ser, talvez, os Dragões da Mauricéa...

E isso enche a boeça.

A Exposição: artigos para decorações.

••• PARA SERVIR

A hora da missa é uma hora encantadora. As lindas criaturas que vêm á egreja para pedir felicidade a Deus, trazem sempre na phisionomia a alegria boa de



— Acerte o passo, maninha . . .



— Se vocês quizerem



— Vamos de

B E M A D E U S ■ ■ ■

quem cumpre um dever. Ao sol da manhã, na quietude dos domingos modorrentos, a hora mais linda da cidade é a hora da missa. E' a hora suave da religião.



ar, fiquem . . .



inha gente !



— Chegamos em atraso . . .

Photographias
de MORAES



Cinematographia nacional

Abel

Tom

Mix

Buck

Jones

** Chega a ser quasi assombrosa a displicencia de certos ebrios endinheirados.

De Lord Hamilton, um ricaço que não bebia por luxo e embriagava-se por habito, conta-se o seguinte:

“Lord Hamilton, personagem muito singular, em uma de suas bebedeiras matou o criado duma hospedaria de Londres. Depois, sem se dar conta do que acabava de suceder, dirigio-se ao seu quarto, para dormir.

— Milord, perguntou-lhe o dono da casa, sabe que matou aquelle rapaz?

E o fidalgo balbuciente respondeu a bocejar:

— Está bem! Está bem! Ponha-o na minha conta!...”

** Os grandes homens têm sempre as suas curiosidades na vida. Liszt não escapou á devassa do publico que o admirava.

Da vida do grande compositor ha passagens curiosas.

Liszt, ás vezes, era exigente e aspero para os discípulos.

Na generalidade

dos casos era, porém, demasiado indulgente, sobretudo com as mulheres. “A sua bondade e a sua severidade expressavam-se segun-

do um sistema especial que nem todos conheciam: quando via que o discípulo não tinha talento nenhun, prescindia de corrigil-o porque na verdade, de nada serviria. Começava então a falar franca, — máo signal, que fazia sorrir aos outros iniciados. Quando a discípula acabava e estendia a face para receber o beijo obrigatorio, e elle muito serio dizia: “Trés bien”, sabiam todos que aquillo significava simplesmente um diploma de incapacidade”.

“Quando, porém, o discípulo o interessava, era para com esse de uma severidade que por vezes chegava a parecer cruel, porque então, dizia elle, “valia a pena”, sem tovia perder a pacien-cia, como acontecia com Bulow, seu su-bstituto”.

A peior critica de Liszt consistia em recusar elle o seu beijo habitual.



E ainda ha quem ache a vida má...

** Os tigres gostarão de fumo?

Até hoje ninguem se tinha preocupado com isso e ninguem tinha cahido na asneira de offerecer cigarros, ou charutos, aos tigres...

Mas Jorge Carrosella, domador dessas feras, que vive em Los Angeles, na

charuto á bocca, ac-
cendendo-o no do-
domador e aspira o
fumo com delicia . . .

Que animaes os homens! Não contentes de serem viciados, transmittem seus vícios ás feras!

** Blanche Schoueri é uma galante criaturinha, com treze annos de idade, que sahiu victoriosa num concurso para

por isso, uma meda-
lha de ouro e quatro
contos de réis em
dinheiro, dos quaes
abriu mão em favor
de varias instituições
de caridade.

** Isso que vae
abaixo, é a letra de
uma fabula ethiopica:

« Uma raposa quiz
penetrar em um gal-
linheiro, porém fati-
gou-se muito e nada
conseguiu.

Emfim, vendo bal-

como gritasse muito, meu coração se confrangeu. Tive pena della e vim embora com fome.

Schreiber, que recolheu esse relato na Erythréa italiana, e René Basset, que o repetiu, não o comentam. Entretanto, essa fabula é uma curiosa variante da



Musas e Poetas...

Moraes

California, achou de seu dever reparar essa falta de humana-
nidade para com os felinos.

O sr. Carrosella põe um bom breve nas garras de um dos seus formosos e ferozes discípulos, accendendo-o a o mesmo tempo um óptimo havano.

O tigre leva o

crianças-artistas, realizado no Rio sob os auspícios da «Tarde da Criança».

A Blanche que é uma deliciosa e pequenina pianista brasileira, foi concedido o «Premio Luigi Chiaffarelli» disputado por dezenove artistas de menos de quatorze annos.

Blanche recebeu

dados todos os seus esforços para forçar aquelle refugio, foi embora.

Mal chegou em casa, apareceu-lhe um seu irmão, que a interrogou desta maneira:

— Mano, ceiaste
bem?

O caçador replicou
—Não. Vi uma gal-
linha gorda; porém,

da raposa e das uvas,
com o celebre :

— Estão verdes!

** A primeira lágrima de amor que nos fazem verter parece um diamante; a segunda, uma perola, a terceira parece mesmo uma lágrima.

** Muitas vezes, no e a minho da vida, quando encontramos um rosto mascarado de fingimento, vendendo sorrisos e promettendo amores, desviamos os passos, cheios de asco e de desprezo, como si fossem criaturas que trouxeram o estygma da maldição.

E quantas vezes, naquelles corpos que se vendem não se escondem corações feitos de bondade, almas de sentimentos puros que seguem aquelle destino pela lei do fatalismo...

Por que desceram tanto? Nem indagamos. Apenas as culpamos porque chegaram lá em baixo, onde termina o derradeiro degrão. E quasi sempre, somos nós, os homens, com o nosso eterno egoísmo, os maiores, os unicos culpados...

** Diz uma velha anedota oriental:

« Ao morrer, o califa Omar declarou aos filhos que lhes deixava como herança a pobreza. Um dos assistentes lembrou-lhe que tinha o erario publico à sua disposição, como soberano, podendo com

o dinheiro do mesmo deixar os filhos remediados.

Então, indignado, o califa retorquia:

— Como poderei dar tal exemplo nos meus ultimos momentos, eu que durante minha vida inteira lhes ensinei o bom caminho?

Como os tempos mudam! Esse califa deve ter vivido na-

« Passeando, disfarçado, á noite, pelas ruas de Bagdad, o califa Omar encontrou uma mulher, cujos filhinhos morriam de fome. E ella lhe disse, sem reconhecer-l-o:

— Um dia, Allah pedirá contas ao califa da fome que nós passamos!

Omar, emocionado, falou:



As moças...

Moraes



para a missa...

Moraes

quella remotissima era dos contos das mil e uma noites...

** Os orientaes têm uma philosophia muito fóra do seculo. A desta anedota, por exemplo:

— Achas, mulher, que o califa sabe que passas fome com teus filhos?

— Si elle ignora a miseria do povo, para que é califa?»

E' o caso de se dizer: Como é diferente o amor em Portugal...

** Uma fidalga florentina, a condessa Magdalena Dotti, viuva do conde Vicente de Filicata, vai completar 108 anos. Ela nasceu a 10 de dezembro de 1819 em Florença.

Os jornaes, falando de sua extraordinária

teve só um vive, já com oitenta annos de idade! Ha muitos annos está doente.

A condessa Magdalena recorda-se de muitos factos da vida florentina. De certo tempo para cá passa por um regimen diferente de vida do



pela manhã ...

Moraes

ria longevidade, afirmam que ainda possúe quasi intacta sua dentadura. Sua vista, após recente operação de cataracta, tornou-se excelente. Escreve com firmeza e ciareza. Lê bem. Dedica-se aos trabalhos de rendas, sempre preferidos pelas senhoras florentinas.

De cinco filhos que

que sempre levou. O professor Lourenço Bardelli, que a operou de cataracta, fez a seguir identica operação, em Bordighera, na rainha Margarida de Saboya, à qual narrou a notável intervenção na condessa Dotti de Filicata. A Rainha Mãe exprimiu o desejo de ter um auto-



no domingo ...

Moraes

grapho da macrobia. Esta não se fez rogada e enviou logo á Augusta Senhora uma carta, recebendo em resposta agradecimentos e votos de longa vida... E diz a Condessa que, si alguma palavra descarta sahio mal traçada, isso foi devido unicamente á sua emoção escrevendo á Rainha...

■
** A decadencia da cartola.

Nenhuma peça do vestuário masculino decahio mais, ultimamente, do que essa. E lamentavel o seu desprestigio. Ela que é o symbolo das

chaminés de fabricas e dos arranha-céos das cidades-colossos, cede o passo em toda linha ao chato chapéu de palha, tão do gosto dos *footballers* e remadores de regatas.

Quando a gente avista agora, por sobre o ondular da multidão, uma cartola luzente, não cuida mais que ella abrigue a calvicie precoce dum diplomata, ou a cara respeitável dum magistrado, porque já sabe que debaixo della só pode ir um *camelot*, um desses pobres homens que apregão pelas esquinas a excellencia das novas marcas de cigarros, de calicida, ou de agua de Colonia.

** Calcula-se que ha 1.500 príncipes de famílias reinantes ou ex-reinantes que, segundo o rigoroso costume, deveriam casar-se com príncipes. Mas para satisfazer a essa ambição ha apenas 75 príncipes pertencentes a famílias reinantes e esse numero se torna ainda menor se se considerar que alguns delles demonstraram propósitos de celibato. A rainha Maria da Rumania é a que teve mais sorte em seus fins casamenteiros, pois, conseguiu casar com reis duas de suas filhas: Isabel, a mais velha, com o rei da Grécia, e Maria, a segunda, com o rei da Jugoslavia.

Animada por aqueles dois afortunados matrimônios, a ra-



O Commandante Velho Sobrinho, o militar,
o artista, o sportman que Recife in-
teiro já conhece, volta, agora,
como capitão do porto, à
terra que tanto bem
lhe quer

inha Maria olhou mais para cima: levou a Londres sua terceira filha, a linda Ileana, de 15 anos, na intenção de casá-la com o príncipe de Galles. O futuro Eduardo VIII olhou a jovem e exclamou: — Que bella garota! porque não a mandam à escola? Decepçãoada, a rainha Maria abalou da Inglaterra e, ha pouco andou fazendo, com Ileana, uma excursãozinha pela terra dos reis dos reis: Estados Unidos...

Todo o tempo que uma mulher possa parecer dez anos mais moça do que sua filha sentir-se-á perfeitamente satisfeita.

Oscar Wilde

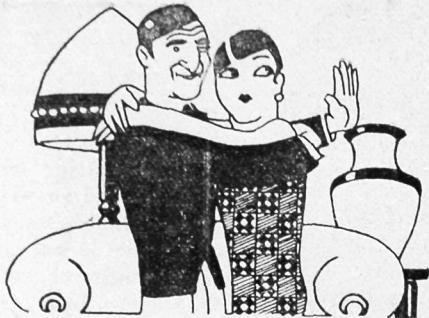


Depois
da
missa
Ela
têm

tanta
cousa
sobre
que
conversar!

Moraes

NOTAS FUTEIS



A linda criatura que tanta influencia teve na vida do jovem jornalista, está hoje esquecida do passado.

Os que se dão ao desporto de dizer mal, falam em amores novos, esboçam um romance meio sentimental que é, hoje, a preoccupação maior do outro, o jovem corrector.



Outro dia, á saída do Parque, Ella perdeu-se na multidão, vindo encontrar-se com os papás, á porta do theatro.

Mas, não perdeu o tempo. Não perdeu o tempo, porque desabafou em cima *delle* uns ciumes... Uns ciumes a... *dora...veis...*



Ella é bonita. Chega a ser extraordinariamente bonita. Elle é gordo, moreno, pesadão e rechonchudo. Vão, ás vezes, ouvir o Celestino. Elle não tem ciúmes della. Ella é quem tem ciúmes *delle*.

E' estranho isso... Elle só é visto em rodas masculinas. Mas é disso mesmo que ella é zelosa...

Ella veio ao cinema com a maninha mais nova. Lá, não lhe foi surpresa o encontro do jovem e conhecido advogado. A maninha mais nova viu a fita toda. Depois, a maninha mais nova quiz passear de automovel. Foram a Bôa Viagem. Voltaram. A maninha mais nova aproveitou o cinema e o passeio. Elles aproveitaram o tempo...



— Allô! Quem fala?
— Aqui é L.
— Hein?!
— L... Lourdes.
— Ah! Lourdes, o que quer você?
— Eu? Eu quero o príncipe...

— Mas, diga-me, afinal: você é *Lourdes ou Berenice?*

— Isso não é de sua conta.
— Oh! Muito obrigado...



Dizem os psychologos que, no casamento, ha tres phases para o amor. Na primeira, um ama mais do que o outro. Na segunda, ambos se querem igualmente. E na terceira, o que queria menos passa a querer mais e é a victim da historia.

Esse foi, mais ou

menos, o caso da quelle parzinho que tanto deu o que falar, ha pouco tempo.

Agora, os dois estão na terceira phase. Estão perdidos...



O bonde vinha quasi vazio. No penultimo banco, um casal arrufado discutia. Elle, gordo, pesado, parecia o Chico Boia do cinema. Ella, *fausse-maire*, era quasi encantadora. De repente ella explodiu, zangada:

— Salte.
— Não salto.
— Então, salto eu.

Levantou se, fez soar o tympano, com força, e esperou. O bonde parou. Ella levantou-se mito ligera, e saltou lépida. Elle tambem saltou, mas com dificuldade. O conductor deu o signal de partida. O bonde se movimentou e ella, ligera, decidida, retomou o carro. Elle ficou em baixo com uma cara tragicomica e fez um gesto para o bonde que se afastava.

Pobre rapaz!



O elegantissimo cirurgião-dentista que é o feliz possuidor do mais luxuoso automovel da cidade,

fez-se, agora, um assiduo frequentador do «Restaurant Regina», onde almoça em companhia de varios amigos da alta.

O que move, porém, o querido elegante ás excellencias culinarias do *Regina* não é, propriamente, o estomago.

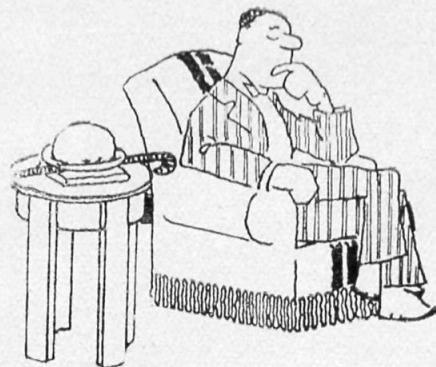
O sport é outro. O que elle faz todo o tempo, é contar anedotas que o tornam uma attracção para os outros clientes, aos quaes alegram tanto a sua elegantissima camisa *grenat* e as gargalhadas deliciosamente illustrativas que elle solta, ao principio, ao meio e ao fim de cada historia...



O sport da photographia tem seus percalços algum tanto perigosos. Principalmente a photographia de rua.

Outro dia, apanhamos um instantaneo. Havia nelle umas figurinhas deliciosas, encantadoras.

Veio dahi, quasi, uma tragedia. Ellas não souberam justificar a photographia e o pobre do photograph ganhou, pelo menos, duas lindas inimigas.



Estava tranquilamente em casa, quando a campainha soou. Fui abrir a porta e dei a cara com o meu amigo Loiseux. Cumprimentamos com ineffavel imbecilidade, enquanto o tympano continuava a tocar. Na sua precipitação, Loiseux apertava com demasiada força o botão de electrico, immobilizando-o.

O meu amigo parecia um louco fugido ao hospicio.

—Preciso falar-te já, disse-me. E, como o tympano continuava a nos aturdir, tive de intervir, gastando obra de um quarto de hora para concertal-o, enquanto Loiseux, impaciente, se agitava, dando explicações aos vizinhos que acudiram aquella barulheira.

Quando, enfim, nos sentámos dentro de casa, Loiseux me disse:

Querido amigo, perdoa-me si te incommodo, porém acontece-me algo de extraordinario. Tenho um duello cavaleiresco.

—Como?! Tu! Um duello!...

—Tu, um homem tão bom tão pacífico.

—Pacífico?

—Como o oceano homonymo...

—Pois bem, verás o que me aconteceu. O caso passou-se no café das Tres Glórias. Estava sentado a uma mesa, quando um individuo me pisou com força o pé com a evidente intenção de provocar-me.

—E que lhe disseste?

—Eu? Dei-lhe uma resposta equivalente a uma chico-

UM DUELL

tada. Disse-lhe: "o senhor me esmagou o pé!" Meu sangue frio desconcertou-o. Porém após um momento de silencio, respondeu: "Quando se têm uns pés tão grandes como os seus, o melhor é tomar um gabinete reservado". E, depois disso! me agarrou, me saccudiu, me balançou, atirando-me palavrões e desafôros, e pedindo-me, enfim, o meu cartão de visita. Eu não sabia em que mundo estava. Dei-lhe o cartão. Elle metteu-o no bolso e, em troca, me entregou o seu. Hoje, però as suas testemunhas e por isso venho pedir-te, querido amigo, que me ajudes a sahir dessa encrência.

—Estou á tua disposição, querido Loiseux, porém temos que contar com o caso provável desse energumeno não querer attender a nenhuma razão. Farás, portanto, bem, tomando precauções.

—Não comprehendo.

—Quero dizer que deves ir

te acostumando ao manejo das armas. E's o offendido. Que armas pensas escolher?

—Não tenho preferencias. Porém creio que a melhor seria a espada. Sim, uma espada larga, bem larga, ao menos para mim. Prefiro-a á pistola, porque o estrondo das armas de fogo me aturde.

—Seja a espada. Felizmente, tenho aqui um florete e posso dar-te pequena lição. Tira o casaco e o collete.

Antes de despir-se, Loiseux começou a esvasiar methodicamente os bolsos.

Foi collocando sucessivamente sobre a mesa um relógio, uma camada de chaves, uma caixa de oculos, um espelhinho, uns cobres e umas pratas.

De subito, soltou um grito!

—Que tens, Loiseux?

—Ai de mim! euclamou o bom homem, enquanto febrilmente explorava as algibeiras do interior do casaco. Desapareceu-me a carteira com quatro mil francos!

—Pois é inutil procurá-la, querido amigo. Agora comprehendo porque teu agressor do café te agarrou, saccudiu, balançou e injuriou sem o menor motivo. Foi elle quem te robou.

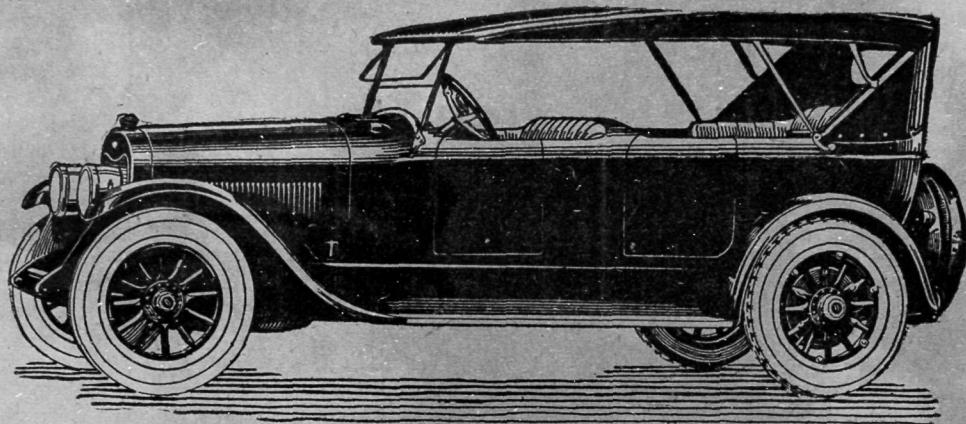
Ah! pagar-me-á o canalha. Tenho aqui o seu cartão de visita e é facil denunciar-o. E, dizendo, isto, estendeu-me o papelinho. Li-o ávidamente:

Ernesto Loiseux

O gatuno devolverá ao seu amigo o seu proprio cartão...



LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de
Pernambuco

OSCAR AMORIM & C. ^{IA}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36

PAPÉL

Não será demais calcular uma reducção minima de 40 %, attendendo a que, actualmente, a impressão da revista é feita em machinas que imprimem **duas páginas de cada vez**, com uma capacidade productora de **mil impressões horarias**, no maximo, sujeita, ainda, aos inevitaveis accidentes e ao acerto das fôrmas.

Esse mal será de fácil remedio, desde que a empreza possa dispor de uma machina moderna, cylindrica, com capacidade de produçao quatro ou cinco vezes maior que a que posse actualmente e em que se possam imprimir, de cada vez, no minimo, oito paginas, reduzindo o servico de impressão para a quarta parte do que está custando agora, resultando, assim, economia de salario, economia de tempo e economia de esforço.

Ainda no tocante á mão de obra, vale a pena olhar um pouco o

SERVIÇO PHOTOGRAPHICO

ANNUNCIOS

Nesta parte, na Demonstração do Balanço, está accusada uma verba ao sr. J. B. Puig, como photographo da revista, de 1.449\$000 referente á photographias fornecidas durante os meses de Julho a Dezembro.

Para este servico, um dos mais importantes, é de maximo interesse possuir a empreza um atelier photographico, annexo ao gabinete de gravuras, montado e cuidado sob a direcção de um profissional que se dedique exclusivamente ao trabalho da revista, atendendo a todas as suas necessidades que podem ser desenvolvidas.

Fechando o cycle da parte referente á despesa, há ainda a estudar uma das faces mais importantes, que é a que trata do

Pela demonstração do Balanço, verifica-se, destinada ao papel consumido, uma verba de Rs 11.480\$170 que foi distribuida para o papel **couché e assetinado** empregado para a impressão da revista durante os trinta e um numeros, sob balanço.

Conven fristar que este papel, adquirido nesta praça e na do Rio, foi calculado ao preço de 3\$600 o kilo para a qualidade **couché** e 2\$400 para a qualidade **assetinado**, preços correntes na praça.

Para esta verba não será desarrazoado pensar numa reducção de 50 %, porquanto temos em mão oferta de preços para a importação directa das fabricas, beneficiando das vantagens que a lei concede ao papel destinado á impressão de revistas e jornaes regularmente organisados, em face do que, aquellas cotações passarão a ser, ressalvadas as oscillações de cambio, de 1\$800 e 1\$300, respectivamente, para o papel **couché** e para o **assetinado**.

Neste particular, demonstra o balanço em apresentado uma receita de 29.678\$000 de Junho a Dezembro.

Como é sabido, é o annuncio o factor mais decisivo da prosperidade dos orgãos de publicidade.

Esta fonte de receita oferece possibilidades além de toda previsao, dependendo tão somente do prestigio e da circulação que a revista tenha conquistado, por uma propaganda intensa em Pernambuco e quiçá em todo o Norte do Paiz.

Si, actualmente, com uma circulação relativamente pequena e cobrando preços tres ou quatro vezes inferiores aos que exigem as congeneres do Rio, a "Revista da Cidade" fez, num periodo de sete me-

zes, periodo de iniciação e de experiência, coincidindo com uma época de retrahimento do commercio e da industria, um movimento de annuncios, na sua quasi totalidade trazidos espontaneamente, superior a **28.000\$000** pode-se, com os melhores fundamentos, esperar que, constituida em sociedade anonyma, alentada por novos e fortes elementos de vida, com uma tiragem consideravelmente augmentada, com o dobro ou mais do actual numero de paginas, com um departamento de propaganda convenientemente organizado, a verba de annuncios virá assegurar a sociedade lucros francamente compensadores.

reportagens photographicas que são, sempre, bem remuneradas pelos interessados e que constituem, por isso, uma das melhores fontes de renda. Para o projecto de constituição da sociedade anonyma, tal como é de nosso desejo, ha ainda a notar em favor de suas possibilidades a exploração de serviços avulso dos generos de arte graphica, photogravura, fabrico de cartões postaes, envelopes, ehromos, pautação, encadernação, bem como a edição, por conta alheia ou propria, de livros, tornaes, revistas ou outras publicações no genero, serviços que um apparelhamento perfeito tornam sempre uma grande e segura fonte de renda para as empresas dessa especie.

CIRCULAÇÃO

Pela venda avulsa na capital e outros municípios pernambucanos, a demonstração do Balanço evidencia uma cifra de **19.261\$440** que representa a venda completa de quasi todas as edições, do que se pôde concluir pela possibilidade de uma circulação maior que venha abranger todos os municipios de Pernambuco e alguns Estados cuja vida está mais ligada á nossa.

Impossível se torna, porém, desenvolver a circulação da revista, desde que se não possa aumentar o coefficiente de produção, vantagem no momento inexequível pela deficiencia do rendimento das nossas actuais machines impressoras.

O clasteamento da circulação arrasta o desenvolvimento da verba de annuncios que tantos beneficios trazem á empresa como ao commercio e à industria do Estado, os quais poderão ter os seus produtos mais efficientemente propagados.

Alem desses elementos, ainda há a notar que o serviço photographico desenvolvido poderá trazer honros proventos á empresa, tanto se cogita, hoje, do

CONCLUSÃO

Em face do exposto, tomamos a deliberação de, a exemplo do que se tem feito, com pleno sucesso, no Rio e em São Paulo, incorporar a SOCIEDADE ANONYMA REVISTA DA CIDADE, com um capital de representado por acções ao portador no valor de cada uma.

E' um meio honesto e intelligente de ampliar e desenvolver o raio de acção da revista, apparelhando-a para o mais completo triunphio economico e moral.

Para o que contamos com o apoio, sobremodo desvanecedor, dos que já vieram, nesse sentido, ao encontro dos nossos desejos, e de quantos mais se digrem interessar pelo exito de nossa empreza.

Recife, Janeiro 1927

Moraes, Rodrigues & C.ia

RUA
NOVA,
286

SUGESTÕES
PARA
PHANTASIAS
DE
CAFÉ NAVAL

NAS
VITRINAS
DA
A' Exposição
SERÃO
EXPOSTOS,
BREVEMENTE,
TECIDOS
MODERNOS
PARA
O
CARNAVAL

RUA
NOVA,
286

SUGESTÕES
PARA
DECORAÇÕES
DE
CARNAVAL



As mais afamadas e preferidas, por
serem cuidadozamente fabricadas
com sedas de primeira qualidade.

ELEGANTES E RESISTENTES
Encontra-se a venda nas principaes
casas desta Capital

Alberto Fonseca & C.
AGENTES

Av. Marquez de Olinda, 122
and. terreo

RECIFE — PERNAMBUCO

Alerta
Alertinha n. 1-2
Mistura n. 2
São os melhores CIGARROS
FABRICA CAXIAS
Azevedo & Cia.

GRANDES VENDAS COM REDUÇÃO DE PREÇOS

OBJECTOS PARA FRESENTES

ESTATUETAS,	MOTORES PARA
LAMPADAS PORTATEIS,	MACHINA DE COSTURA,
CASTIÇAES,	SERIES DE LAMPADAS
ABAT-JOURS,	MULTICORES
FERROS,	PARA ARVORES DE
FOGÕES,	NATAL,
VIBRADORES,	LAMPADAS
AQUECEDORES,	TYPO COMMUM
CAFETEIRAS,	MULTICORES,
ACCENDEDORES	VIDRO
PARA CIGARROS,	NATURAL

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

Convidamos os nossos distintos freguezes, a nos fazerem uma visita, afim de verem os artigos acima referidos.

**DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES
AOS FREGUEZES**

BEZERRA AUTRAN & Cia.

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 119

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico-Economico-Expedito-Elegante!



PREÇO
DO GAZ
REDUZIDO

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONICO

fornecido á **350** rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais. Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será aumentado quando o cambio descer.

Instalações gratuitas

São vossas estas vantagens se dicidirdes já.

Deixa e
installar

UM FOGÃO Á GAZ

em
vosso lar